

Jornal: Correio da Manhã

Data: 14-03-1958

Local: Rio de Janeiro GB

Título: Serpa viajada, expondo antes na GEA

Autor: Mauricio, Jayme

entrevista
duplicata

preparar e intercalar
e dar o caso

instituto de arte contemporânea

Jornal: Correio da Manhã (Itinerário das Artes Plásticas).
Data: 14.03.58
Local: Rio de Janeiro
Título: Serpa viajará, expondo antes na GEA.
Autor: Maurício, Jaime.

entrevista
duplidade

pesquisado

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS.

" SERPA VIAJARÁ, EXPONDO ANTES NA GEA "

O pintor Ivan Serpa, sem dúvida alguma, dos mais vigorosos talentos jovens da pintura de vanguarda no Brasil, ganhou o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro em 1957, juntamente com o gravador Darel Valença. Este já está de malas prontas, devendo embarcar sábado, enquanto que Serpa, com aquele jeito manso continua sua vida normal, pintando, criando e conversando; convida para a inauguração individual na Galeria GEA, sábado próximo, às 21 horas; e, mais retoma a direção dos cursos de pintura de crianças no Museu de Arte Moderna do Rio. Encontrando o artista no cruzamento da A.B.I., tratamos de saber exatamente o que havia de certo nos seus planos para 1958.

- Como é: vai ou não viajar?
- Vou, claro. A viagem está dependendo apenas do JK ...
- ?! ...
- Sou funcionário da Biblioteca Nacional e não vou deixar o cargo assim sem mais nem menos. Ele precisa me dar licença especial.
- Qual o itinerário?
- Paris. Primeiro, porque tenho por lá uma tia. É bom para quem chega e tem de se habituar. Em Paris resolverei o resto. Não gosto de fazer nada com antecipação. Isso de programar é chato e quase nunca dá certo. Farei o que desejar na hora.
- E porque essa exposição assim em cima da hora? Despedida?

- Não. O Sergio de Camargo, dono da galeria, pediu muito para fazer a mostra. Como tinha trabalhos disponíveis, aceitei. Havia tempo. Aconteceu, entretanto, que recentemente uma colecionadora americana foi ao meu "atelier" e comprou nada menos de dez telas ... Fiquei hesitante, depois, em realizar a exposição. Dada a insistência, porém, e a remessa dos convites, concordei em realizá-la, ainda que me socorrendo de trabalhos bem mais antigos.

E Serpa acrescenta:

- Tinha intenção de não fazer nenhuma exposição no Rio durante muito tempo. Tenho concorrido em todas as mostras e cada vez mais a pintura vai se tornando para mim uma coisa muito séria que não permite essa contância pelas galerias e salões. Não se pode estar assim numa espécie de "produção em massa". O trabalho excessivo, a experiência afoita, revela várias fragilidades, inclusive a falta de base, de consciência experimental e estética. O cartaz, meu velho, prejudica mais do que se supõe. Se a gente perde a visão das coisas, está perdido: desanda a pintar quase um quadro por dia, para exhibir aos amigos, para vender, etc. iniciando um inevitável processo de banalização.

- E o que você aconselha para evitar isso?

- Que cada um proceda à uma constante autoanálise, se aprofunde em si mesmo e não dê muita importância a terceiros. Que se dê conta de que arte resulta de processo longo que dura toda uma vida, num aprendizado constante, numa busca que somente o próprio artista pode empreender e com seus próprios meios, com seu próprio sofrimento e alegria, com a sua própria visão e compreensão dos problemas da pintura.

- Você antes era o mais atuante e participante dos grupos de vanguarda. Tenho notado seu afastamento o seu quase isolamento. O que é que está acontecendo?
- Continuo a gostar de todos os meus colegas, mesmo daqueles cujos trabalhos não aprecio muito. Mas tenho procurado, isso sim, os que tem mais consciência, os que são mais sinceros e sérios. O que você notou foi a minha ausência das polémicas e dos grupos de discussões, das rodas de horas vagas. O desenvolvimento do meu trabalho, com responsabilidades de todos os tipos cada vez maiores, levaram-me a uma vida de tanto afastada. Tenho trabalhado cêrca de 12 a 14 horas por dia.
- Mas voltando à sua viagem, acha que JK - que em ultima instância foi que lhe deu Prêmio de Viagem - irá criar dificuldades?
- Espero que não. Não posso responder pelo chefe do governo. Existem precedentes... Se obtiver logo a licença, embarcarei daqui a uns três meses, dependendo dos meus compromissos. Por exemplo, retomei o meu curso de crianças no Museu de Arte Moderna do Rio e espero dar-lhe continuidade e preparar o meu substituto, etc.
- Alguma novidade na exposição da GEA?
- Serão expostas duas fotografias de um trabalho de colage recentê que fiz com alfabetos diversos. Devido as diferenças de letras dos mesmos e certos problemas de composição e ritmo, a colage não era perfeitamente perceptível. Tivemos então idéia de fotografá-la, com a qualidade da fotografia de José Oiticica, expondo o negativo e positivo da mesma. Resultou algo de interêsse. Além disso tenho um trabalho em têmpera primeira vez que tenho essa técnica, colagens diversas e alguns óleos sendo que

o último o mais recente é uma experiência de mistura de óleo e têmpera, integralizados totalmente antes da pintura.

NOTA: Foto de um trabalho ligeiro de Serpa para um pequeno muro na Caixa Econômica do edifício Marquês do Herval, ao lado da Agência do "Correio da Manhã."

Instituto de arte contemporânea

Jornal: Correio da Manhã (Itinerário das Artes Plásticas)
Data: 14.03.58
Local: Rio de Janeiro
Título: Serpa viajará, expondo antes na GEA.
Autor: Maurício, Jaime.

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS.

" SERPA VIAJARÁ, EXPONDO ANTES NA GEA "

O pintor Ivan Serpa, sem dúvida alguma, dos mais vigorosos talentos jovens da pintura de vanguarda no Brasil, ganhou o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro em 1957, juntamente com o gravador Darel Valença. Este já está de malas prontas, devendo embarcar sábado, enquanto que Serpa, com aquele jeito manso continua sua vida normal, pintando, criando e conversando; convida para a inauguração individual na Galeria GEA, sábado próximo, às 21 horas; e, mais retoma a direção dos cursos de pintura de crianças no Museu de Arte Moderna do Rio. Encontrando o artista no cruzamento da A.B.I., tratamos de saber exatamente o que havia de certo nos seus planos para 1958.

- Como é: vai ou não viajar?
- Vou, claro. A viagem está dependendo apenas do JK ...
- ?! ...
- Sou funcionário da Biblioteca Nacional e não vou deixar o cargo assim sem mais nem menos. Ele precisa me dar licença especial.
- Qual o itinerário?
- Paris. Primeiro, porque tenho por lá uma tia. É bom para quem chega e tem de se habituar. Em Paris resolverei o resto. Não gosto de fazer nada com antecipação. Isso de programar é chato e quase nunca dá certo. Farei o que desejar na hora.
- E porque essa exposição assim em cima da hora? Despedida?

- Não. O Sergio de Camargo, dono da galeria, pediu muito para fazer a mostra. Como tinha trabalhos disponíveis, aceitei. Havia tempo. Aconteceu, entretanto, que recentemente uma colecionadora americana foi ao meu "atelier" e comprou nada menos de dez telas ... Fiquei hesitante, depois, em realizar a exposição. Dada a insistência, porém, e a remessa dos convites, concordei em realizá-la, ainda que me socorrendo de trabalhos bem mais antigos.

E Serpa acrescenta:

- Tinha intenção de não fazer nenhuma exposição no Rio durante muito tempo. Tenho concorrido em todas as mostras e cada vez mais a pintura vai se tornando para mim uma coisa muito séria que não permite essa contância pelas galerias e salões. Não se pode estar assim numa espécie de "produção em massa". O trabalho excessivo, a experiência afoita, revela várias fragilidades, inclusive a falta de base, de consciência experimental e estética. O cartaz, meu velho, prejudica mais do que se supõe. Se a gente perde a visão das coisas, está perdido: desanda a pintar quase um quadro por dia, para exhibir aos amigos, para vender, etc. iniciando um inevitável processo de banalização.
- E o que você aconselha para evitar isso ?
- Que cada um proceda à uma constante autoanálise, se aprofunde em si mesmo e não dê muita importância a terceiros. Que se dê conta de que arte resulta de processo longo que dura toda uma vida, num aprendizado constante, numa busca que somente o próprio artista pode empreender e com seus próprios meios, com seu próprio sofrimento e alegria, com a sua própria visão e compreensão dos problemas da pintura.

- Você antes era o mais atuante e participante dos grupos de vanguarda. Tenho notado seu afastamento o seu quase isolamento. O que é que está acontecendo?
- Continuo a gostar de todos os meus colegas, mesmo daqueles cujos trabalhos não aprecio muito. Mas tenho procurado, isso sim, os que tem mais consciência, os que são mais sinceros e sérios. O que você notou foi a minha ausência das polêmicas e dos grupos de discussões, das rodas de horas vagas. O desenvolvimento do meu trabalho, com responsabilidades de todos os tipos cada vez maiores, levaram-me a uma vida de tanto afastada. Tenho trabalhado cêrca de 12 a 14 horas por dia.
- Mas voltando à sua viagem, acha que JK - que em ultima instância foi que lhe deu Prêmio de Viagem - irá criar dificuldades?
- Espero que não. Não posso responder pelo chefe do governo. Existem precedentes... Se obtiver logo a licença, embarcarei daqui a uns três meses, dependendo dos meus compromissos. Por exemplo, retomei o meu curso de crianças no Museu de Arte Moderna do Rio e espero dar-lhe continuidade e preparar o meu substituto, etc.
- Alguma novidade na exposição da GEA?
- Serão expostas duas fotografias de um trabalho de colage recentê que fiz com alfabetos diversos. Devido as diferenças de letras dos mesmos e certos problemas de composição e ritmo, a colage não era perfeitamente perceptível. Tivemos então idéia de fotografá-la, com a qualidade da fotografia de José Oiticica, expondo o negativo e positivo da mesma. Resultou algo de interêsse. Além disso tenho um trabalho em têmpera primeira vez que tenho essa técnica, colagens diversas e alguns óleos sendo que

o último o mais recente é uma experiência de mistura de óleo e têmpera, integralizados totalmente antes da pintura.

NOTA: Foto de um trabalho ligeiro de Serpa para um pequeno muro na Caixa Econômica do edifício Marquês do Herval, ao lado da Agencia do "Correio da Manhã."

Instituto de arte contemporânea